

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

**RESPOSTA TERAPÊUTICA PARA DOENÇA DE PARKINSON DO TIPO ESPORÁDICO
E SUA RELAÇÃO COM NULIDADE PARA GLUTATIONA S TRANSFERASES,
ANTECEDENTES PESSOAIS E FATORES AMBIENTAIS**

Elisa Carrara Ribeiro

Marcela Pinhel Souza, Michele Lima Gregório, Fábio Nazaré Oliveira, Marcelo Arruda Sousa Nakazone, Dorotéia Rossi Silva Souza, Waldir Antonio Tognola

Bióloga colaboradora - FAMERP, Bióloga colaboradora - FAMERP, Médico colaborador - FAMERP, Médico colaborador - FAMERP, Docente do Departamento de Biologia Molecular - FAMERP, Docente do Departamento de Biologia Molecular - FAMERP

Objetivo: Este estudo teve como objetivos analisar frequência de variantes genéticas GSTM1 e GSTT1, influência de antecedentes pessoais e fatores ambientais em pacientes com DP esporádico; avaliar associação entre os polimorfismos e sua relação com exposição a toxinas ambientais nesses pacientes, além da influência dessas variantes na terapia medicamentosa. **Método:** Foram estudados 216 pacientes com DP esporádico (GE) e 187 indivíduos sem a doença (GC). As variantes GSTM1 e GSTT1 foram analisadas por PCR convencional. Dados referentes aos hábitos de vida, comorbidades e terapia medicamentosa foram coletados por questionários aplicados aos indivíduos do estudo e análise dos prontuários médicos. Análise estatística compreendeu teste exato de Fisher, t Student, com nível de significância para $P < 0,05$. **Resultados:** GE foi mais exposto a agrotóxicos em relação ao GC ($P = 0,002$). A comorbidade mais frequente nos pacientes com DP foi hipertensão arterial sistêmica (44,4%). Notou-se que 4,6% dos pacientes desenvolveram doença de Alzheimer durante tratamento. Houve diferença na frequência e ausência do genótipo GSTM1, sendo 57% e 43% para pacientes, versus 48% e 52% nos controles, respectivamente ($P = 0,118$). Análise intra-grupo combinando comorbidades versus genótipos, observou-se maior frequência de diabetes mellitus para pacientes com genótipo GSTT1/M1 (65,63%) comparado com genótipo GSTT1 (12,5%; $P = 0,006$) e genótipo 0/0 (15,62% - $P = 0,025$). Já demência predominou em pacientes com genótipo GSTM1 (33,3%) comparada ao GSTT1 (11,1%; $P = 0,024$). Observou-se semelhança para quantidade de medicamentos utilizados com relação aos genótipos ($P > 0,05$). **Conclusão:** Neste estudo, as variantes dos genes GSTT1/M1 não diferem pacientes com DP de controles ou se associam à resposta ao tratamento toso e hábitos de vida. Entretanto, presença de GSTT1 parece proteger indivíduos para como diabetes mellitus e demência.

Fomento: BIC - FAMERP